

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária
2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros



PESQUISA
UNIFIMES

EXTENSÃO
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

FEBRE MACULOSA, CONHECER PARA PREVENIR: A DINÂMICA SAZONAL DO *AMBLYOMMA SCULPTUM*

Geovana Cabrini Ponchio¹

Giovanna Peraçoli Deluzzi²

Ian Gustavo Nascimento Silva²

Wélica Furtado de Freitas²

Raquel Loren dos Reis Paludo³

Os carrapatos podem transmitir vários microrganismos, como vírus, protozoários e bactérias, causando diversas enfermidades zoonóticas. A epidemiologia dessas enfermidades é definida pela distribuição geográfica e atividade sazonal dos carrapatos vetores e de seus hospedeiros, bem como pelos comportamentos humanos que aumentam o risco de infecção. No Brasil, a zoonose ectoparasitária prevalente é a Febre Maculosa Brasileira (FMB), uma rickettsiose, que tem como agente etiológico a bactéria *Rickettsia rickettsii*; e vetores o *Amblyomma aureolatum*, *Amblyomma ovale* e *Amblyomma sculptum* (carrapato estrela); que é típico do Cerrado e possui cavalos, antas e capivaras como hospedeiros primários, sendo as capivaras amplificadores naturais. Quanto à sazonalidade, os meses de junho a novembro, ou seja, o meio do inverno até a primavera, observa-se elevado estágio de ninfas, sendo este o mais importante para a transmissão *R. rickettsii* para seres humanos. Em virtude da sintomatologia extremamente inespecífica, em sua fase inicial, a FMB é frequentemente confundida com outros agravos, incluindo-se entre outras doenças como leptospirose, dengue, salmoneloses, enterovirose e malária. O presente estudo tem por objetivo elucidar sobre a dinâmica sazonal do *A. sculptum*. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Google Acadêmico, Scopus, Web of Science, PubMed e Scielo para artigos relacionados ao tema, com os demarcadores “febre maculosa brasileira” e “dinâmica sazonal de *Amblyomma sculptum*”, datados de 2014 a 2019. O vetor *A. sculptum* é amplamente distribuído na América do Sul (Bolívia, Paraguai, Argentina e Brasil), abrangendo os biomas do Cerrado, Pantanal e áreas degradadas da Mata Atlântica. Ademais, o carrapato estrela é uma espécie que se beneficia de fatores antropogênicos, pois pode ser encontrado próximo a assentamentos humanos, matas

¹ Discente – UNIFIMES geovanacabrinipochio@academico.unifimes.edu.br

² Discente – UNIFIMES.

³ Docente – UNIFIMES.





ciliares, arbustos e pastos sujos. Acerca da dinâmica sazonal, estudos demonstram alta infestação de larvas do gênero *Amblyomma* spp. entre abril e novembro, com picos de abril a julho (meio do outono e início do inverno). As ninfas foram principalmente relatadas por ocorrer de maio a novembro, apenas algumas semanas após o aumento da quantidade de larvas, concentrando-se de julho a outubro (inverno e início da primavera). Para os adultos, o auge é de novembro a fevereiro (durante a primavera e o verão). Portanto, conclui-se que a maioria dos casos humanos de riquetsioses transmitidas por carrapatos ocorre durante o segundo semestre do ano, especialmente do meio do inverno até a primavera. O conhecimento básico das preferências ecológicas e comportamentais desses ectoparasitas é indispensável para a compreensão da ecoepidemiologia das riquetsioses, além de viabilizar programas de controle estratégico por parte dos órgãos competentes.

Palavras-chave: Carrapato estrela. Epidemiologia. Exantema. *Rickettsia rickettsii*. Vigilância.